

Nova estrutura conservacionista

Paulo Nogueira Neto

O Governo do Distrito Federal tem várias unidades importantes de conservação da natureza. Uma delas, a de Águas Emendadas, com uma área de 10.000 hectares, protege um dos fenômenos ecológicos mais interessantes do nosso continente. É ali o único lugar onde estão juntas as águas das bacias hidrográficas dos rios Paraná e Amazonas. Trata-se de uma área de cerrado, cerradão e floresta ciliar, que num determinado lugar apresenta um banhado. Dali partem dois cursos d'água: um se dirige para o Prata e o outro para a Amazônia. A desapropriação das terras da Reserva (futura Estação Ecológica) de Águas Emendadas custou ao GDF o equivalente a cerca de 4 milhões de dólares. Para as gerações futuras, porém, o seu valor será imensamente maior.

Outras reservas ecológicas importantes estão sendo criadas no Distrito Federal. Uma delas é a Estação Ecológica do Guará, destinada a proteger e a possibilitar estudos de uma floresta de banhado, verdadeira preciosidade ecológica, pelos exemplares raros que possui de nossa flora. Só não foi ainda devastada por se tratar de um brejo onde é muito difícil caminhar, mas já apresenta invasores que é preciso relocar, dentro de todo o respeito devido à pessoa humana.

Outra unidade de conservação que está sendo projetada é a Estação Ecológica do Gama, junto ao bosque e à cidade do mesmo nome. Também é uma área economicamente importante, onde há uma interessante transição entre o cerrado e mata. A Administração Regional está pronta a colaborar conosco nesse importante projeto.

Está em estudo uma nova unidade, no canto noroeste do Distrito Federal, numa região muito montanhosa e imprópria para a agricultura. Trata-se da APA-Área de Proteção Ambiental de Cafuringa. Ali, a propriedade privada não predatória e a propriedade pública poderão conviver harmonicamente. É urgente proteger as belas cachoeiras da região, as matas ciliares e os campos — cerrados caracterís-

ticos de suas encostas íngremes.

Há também uma APA, esta já criada, que compreende o Jardim Botânico, a Reserva do IBGE, o Jardim Zoológico, a Fazenda da UnB e várias áreas particulares. Refiro-me à Área de Proteção Ambiental do Gama - Cabeça de Veado, que foi criada há cerca de 3 anos e está em pleno funcionamento. Quanto as APAs do Descoberto e do São Bartolomeu, as mesmas são da União e administradas pela SEMA — Secretaria Especial do Meio Ambiente do Governo Central, em colaboração com o Governo do Distrito Federal.

Como se vê, há toda uma rede de unidades de conservação ecológica, em parte projetada, em parte já existente. Para que essas unidades possam funcionar a contento, é necessário estabelecer em cada uma delas um zoneamento referente ao seu uso. É preciso, num processo dinâmico, dizer o que é permitido e o que é proibido na APA, para que estas possam atingir a sua finalidade de evitar usos e ações predatórias, nas propriedades públicas e privadas ali existentes. É preciso, enfim, estabelecer todo um conjunto de providências destinadas ao bom cumprimento da legislação ambiental.

Para atender ao exposto acima, o governador José Aparecido está criando um Conselho Supervisor das Unidades de Conservação administradas pelo GDF. Farão parte do mesmo cerca de 20 representantes de entidades públicas e privadas, com atuação na área ambiental. Das suas decisões caberá recurso ao CAUMA — Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente. Dessa maneira o GDF criará uma estrutura ambiental realmente moderna e atuante também na Área de Ecossistemas. Está prevista a participação da comunidade, sem a qual será muito difícil atuar eficientemente. Essa participação enriquece sobremaneira e dá mais força e prestígio às entidades oficiais encarregadas da defesa ambiental, que costumeiramente sofrem pressões contrárias, de interesses imediatistas.

Paulo Nogueira Neto é Secretário Especial de Meio Ambiente do GDF.